

## **SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, TRILHANDO NOVAS POSSIBILIDADES DE DIÁLOGOS COM ALUNOS ESCOLARES**

Evanice Leal Leite Lima <sup>1</sup>  
E- mail: evanicellima@gmail.com  
Universidade Interamericana - PY

Prof. Orientador: Dr. Rafael Fontes Cloux <sup>2</sup>  
E- mail: raphaelcloux2@yahoo.com.br  
Universidade Interamericana - PY

### **RESUMO**

Este estudo é fruto da dissertação do Mestrado em Educação da Universidade Interamericana é de natureza descritiva com abordagem quantitativa e objetiva analisar os conhecimentos e práticas dos alunos adolescentes sobre as infecções sexualmente transmissíveis de uma escola pública em Feira de Santana Bahia. Aborda-se a adolescência como uma fase na qual ocupa um cenário de muitas descobertas sejam elas físicas, motoras, emocionais, psicológicas e sexuais. Como metodologia lançou mãos da pesquisa quantitativa, com base em Alvarenga (2012), fora utilizado como instrumentos de pesquisa o questionário, o mesmo foi testado e validado pelo Ministério da Saúde (2011), Pesquisa de Conhecimentos Atitudes e Práticas na População Brasileira - PCAP (2011) e pela Pesquisa Nacional de Saúde Escolar - PENSE (2015). Para as análises dos dados foi recorrido ao programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) no qual que implica na organização e verificabilidade dos dados. Com base neste aspecto obtiveram-se os seguintes resultados: Nota-se que 94,1 % dos adolescentes demonstraram que o conhecimento da IST está centralizado basicamente na AIDS, e fragilizado nas demais IST, nas falas dos pesquisados fora recorrente a vivência com sífilis, HPV e hepatite, ainda se mostraram sensíveis quanto à prevenção, tratamento e cura das IST. O estudo aponta a necessidade da conexão família e escola com vistas aos esclarecimentos e prevenção das infecções sexualmente transmissível ocasionada por falta de métodos contraceptivos adequados.

---

<sup>1</sup>Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Interamericana, Assunção - Paraguai (2019). Atualmente professora da rede Estadual de Ensino Médio e Ensino Fundamental. Pós graduada em administração Hospitalar e em Serviços de Sistemas de Saúde - UFBA (2012). Especialista em Enfermagem do Trabalho (2009). Bacharel em Enfermagem (2008). Especialista em Educação Ambiental pela UEFS - 2000). Atuou nas áreas de Ensino e Gestão Ambiental de Resíduos em Serviços de Saúde e Saúde Ocupacional no HGCA. Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS (1998).

<sup>2</sup> Pós-Doutor em Políticas Públicas Promotoras de Igualdades (Universidade Portucalense - Portugal). Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador (2014), Doutorado Sanduíche no Institut d'Urbanisme de Paris pela Université Paris-Est Créteil Val-de-Marne (2012-2013), Mestre em Análise Regional pela Universidade Salvador (2007). É Editor Chefe e membro do Conselho Editorial da Editora KAWO-KABIYESILE. Professor Orientador do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Interamericana - PY.

**Palavras-chave:** Sexualidade; Adolescentes; Infecção Sexualmente Transmissível.

## INTRODUÇÃO

A finalidade deste estudo repousa em analisar como os conhecimentos e práticas dos alunos adolescentes sobre as infecções sexualmente transmissíveis de uma escola pública em Feira de Santana - Bahia interfere sobre suas práticas cotidianas. A preocupação com o tema da sexualidade fez com que os órgãos oficiais, tais como o Ministério da Educação e da Cultura (MEC), e a Organização Mundial de Saúde (OMS) passassem a estimular projetos de orientação sexual nas escolas culminando no ano de 1997, na inclusão da temática como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Neste estudo foca-se nos aspectos epidemiológicos das infecções sexualmente transmissíveis a saber HIV /AIDS; Sífilis; Papilomavírus Humano - HPV e Hepatites.

**A sexualidade faz parte do mundo de descobertas, da personalidade de cada um, é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida.** O adolescente vivencia muitas experiências sexuais nesta etapa e, portanto não existe a preocupação e o cuidado para evitar as infecções sexualmente transmissíveis Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST.

Como metodologia lançou mãos da pesquisa quantitativa, com base em Alvarenga (2012), fora utilizado como instrumentos de pesquisa o questionário, o mesmo foi testado e validado pelo Ministério da Saúde (2011), Pesquisa de Conhecimentos Atitudes e Práticas na População Brasileira - PCAP (2011) e pela Pesquisa Nacional de Saúde Escolar - PENSE (2015), Inicialmente todos os alunos adolescentes foram convidados a colaborar com a pesquisa, porém, de um total de 665 alunos adolescentes matriculados, houve de fato a participação de 490 alunos sendo (73,68%), dentre 256 (52%,2) alunos do 9º ano e 227 (46,32%) alunos do 3º ano.

As infecções sexualmente transmissíveis são hoje consideradas um grave problema de saúde pública por sua magnitude, e, principalmente, por serem grandes facilitadores de transmissão do HIV. Em período recente a adolescência era a faixa de idade que apresentava a maior incidência das doenças, representando um sério

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

impacto na saúde reprodutiva dos jovens, porque podem causar esterilidade, doenças inflamatórias, câncer de colo de útero, gravidez precoce, entre outros (OLIVEIRA, 2011).

As escolas, professores, famílias e agentes de saúde têm verificado que o desabrochar da sexualidade também coincide com a proliferação de infecções sexualmente transmissíveis e isto tem feito com que exista uma urgência em desenvolver atividades preventivas e educativas. (OLIVEIRA, 2011).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de campo com desenvolvimento metodológico de natureza descritiva com abordagem quantitativa, uma vez que buscou compreender e entender a subjetividade dos sujeitos da pesquisa. Para Minayo (2012), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantitativo. Assim representa uma importante complementação das análises fornecidas, afirmando que não poderia ser feito de outro modo.

Desta forma, a abordagem descritiva tem como objetivo abranger dados gerais e mais amplos de uma determinada realidade social, possibilitando assim um desenvolvimento para posteriormente analisar e identificar os diferentes fatos dessa realidade. O lócus da pesquisa foi um colégio público estadual de grande porte, localizado no bairro do Sobradinho, na cidade de Feira de Santana-Bahia, segundo maior município do estado.

Esta Instituição de ensino foi inaugurada em 19 de setembro de 1969, esse ano de 2019, completa 50 anos de inaugurado. No seu organograma atual possuem uma diretora geral, dois vice-diretores, coordenadora pedagógica, supervisores de área, possuem atualmente em média 99 professores que ministram aulas que atuam nos componentes curriculares, atende aproximadamente uma média de 3.135 alunos, nos três turnos.

Segundo Minayo (2012) os sujeitos de investigação, inicialmente são construídos teoricamente como componentes do objeto de estudo e no campo fazem parte de uma relação subjetiva e interativa com o pesquisador. Os sujeitos da presente pesquisa foram os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (350 alunos) e os alunos do 3º ano do Ensino Médio (315 alunos) dos turnos matutino e vespertino, perfazendo uma amostragem total de 665 alunos matriculados em 2019. Foram convidados mediante prévia autorização dos pais e/ou responsáveis

O instrumento de coleta de dados (questionário) amplamente utilizado o que nos dispensa a realização de validação, pois o mesmo foi testado e validado pelo Ministério da Saúde (2011), Pesquisa de Conhecimentos Atitudes e Práticas na População Brasileira - PCAP (2011) e pela Pesquisa Nacional de Saúde Escolar - PENSE (2015).

## **ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS IST/AIDS**

A presença do vírus HIV e da AIDS, transcorridas quase três décadas, ainda causa diferentes reações, principalmente em relação aos aspectos psicossociais, pois requer amplas discussões, além das questões biofisiológicas amplamente pesquisadas e divulgadas. A produção científica sobre o HIV e a AIDS vem ocupando lugar de destaque em relação às inúmeras publicações em periódicos nacionais e internacionais (BOTTE et al, 2009).

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) são um problema de saúde pública internacional. Com o advento da terapia antirretroviral, houve um aumento significativo do tempo de vida e, conseqüentemente, a expectativa de uma melhoria da qualidade de vida relacionada à saúde (BOTTE et al, 2009).

As IST favorecem a infecção pelo HIV. Do total de casos de AIDS, segundo as categorias de exposição, a via de transmissão sexual é a predominante (53%). De acordo com o Ministério da Saúde, o maior número de notificações acumuladas entre 1980 e 1999 (67.267 casos, ou seja, 43,23% do total) concentrou-se entre 15 e 24 anos. Como o tempo de latência da doença é longo, chegando até 11 anos, podemos inferir que grande parte destes deve ter se infectado na adolescência (TAQUETE et al.2004).

Os profissionais da saúde e da educação devem educar a população sobre a prevenção e os riscos das IST, bem como estimular a procura pelos Serviços de Saúde quando perceberem sintomas sugestivos de uma IST como corrimento, verrugas e feridas nos órgãos genitais. Estima-se que 12 milhões de novos casos de IST ocorram por ano no país, e destes, apenas 30% procuram os Serviços de Saúde e os demais 70% optam pela automedicação e/ou procuram por atendimento em farmácias (REIS et al, 2002).

## **SÍFILIS**

A sífilis é uma doença antiga, com mais de 500 anos de existência. Relatos de sua presença na Europa logo após o descobrimento da América mesclam-se com a sua existência

no Velho Continente em período anterior às viagens de Cristóvão Colombo ao novo mundo. A sífilis transformou-se em uma pandemia, com um quadro clínico muito agudo, frequentemente fatal no estágio secundário, descrita por muitos autores na passagem para o século XVI (SARACENI et al, 2005).

A sífilis é doença infecciosa crônica, que desafia há séculos a humanidade. Acomete praticamente todos os órgãos e sistemas, e, apesar de ter tratamento eficaz e de baixo custo, vem-se mantendo como problema de saúde pública até os dias atuais. Historicamente ela é reconhecida desde a Idade Média, no final do século XV, e sua rápida disseminação por todo o continente transformou-a em uma das principais pragas mundiais (AVELEIRA E BOTINO, 2006).

## **PAPILOMAVÍRUS HUMANO - HPV**

O Papilomavírus Humano (HPV) é um agente infeccioso que se manifesta através de lesões conhecidas como condiloma acuminado, verruga genital ou crista de galo. É um vírus de transmissão frequentemente sexual, embora outras formas de transmissão tenham sido identificadas e estão sendo estudadas (SARACENI et al, 2005).

Verifica-se que o HPV vem preocupando diversos órgãos comprometidos com a saúde sexual e reprodutiva feminina. A razão disso reside na alta prevalência do vírus, que chega a atingir 20% das mulheres sexualmente ativas e, principalmente, na relação do vírus com o desenvolvimento do câncer cervical (SARACENI et al, 2005).

Sabe-se que o HPV (Papilomavírus humano), nome genérico de um grupo de vírus que engloba mais de cem tipos diferentes, pode provocar a formação de verrugas na pele, e nas regiões oral (lábios, boca, cordas vocais, etc.), anal, genital e da uretra, inclusive as lesões podem ser de alto risco, porque são precursoras de tumores malignos, especialmente do câncer do colo do útero e do pênis, e de baixo risco e não estão relacionadas ao aparecimento de câncer (SARACENI et al, 2005).

## **HEPATITE**

A hepatite é uma doença infecciosa que ataca o maior órgão do corpo humano: o fígado. Este é responsável por muitas funções vitais para o corpo humano, como o processamento de nutrientes, limpeza das substâncias que não servem para o corpo, produção de hormônios, controle do colesterol, entre outras (LUNA, 2006).

Segundo Kumar et al, (2005), a hepatite é definida como uma lesão do fígado associada a um influxo de células inflamatórias agudas ou crônicas. A hepatite, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é o maior problema de saúde pública no planeta e que se não for tratada a tempo pode causar consequências gravíssimas a vida do portador, como uma cirrose ou até mesmo o câncer do fígado, podendo levar o paciente a óbito.

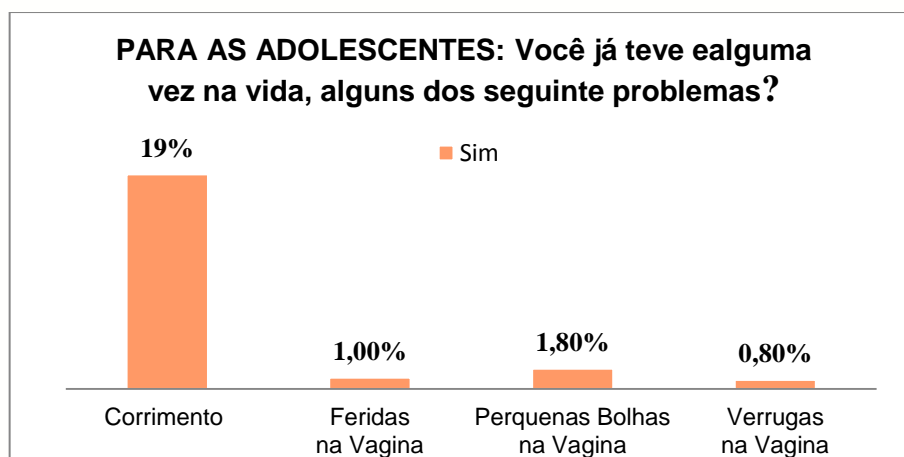
Entre as principais doenças que podem atacar o fígado está a hepatite, doença inflamatória que compromete as suas funções. Pode ser viral, autoimune (ou seja, o sistema imunológico passa a reconhecer seus próprios tecidos como estranhos e a atacá-los) ou causada pela reação ao álcool ou a medicamentos. Há vários tipos de hepatite viral, designadas pelas letras A, B, C, D e E.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram analisados minuciosamente num processo denominado de seleção, onde o material obtido foi submetido a uma verificação crítica visando detectar falhas, evitando informações incompletas ou distorcidas, em seguida os dados que se relacionam poderão ser agrupados.

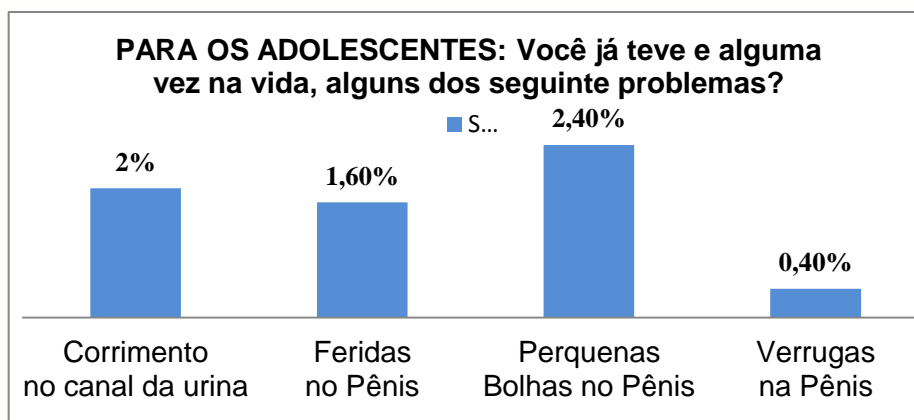
Após esses questionamentos voltados diretamente a conhecimentos, os adolescentes foram indagados em relação ao (re) conhecimento sobre si mesmos. Os índices para ambos os sexos não foram tão elevados, porém verifica-se que para o sexo feminino mais de 15% já tiveram corrimento vaginal (gráfico 01). Já os meninos tiveram a maior porcentagem de 2,4% para pequenas bolhas no pênis (gráfico 02).

**Gráfico 1: Caracterização dos adolescentes em relação ao gênero feminino e as ocorrências das IST**



Fonte: Pesquisa de campo fevereiro/março de 2019

**Gráfico 2: Caracterização dos adolescentes em relação ao gênero masculino e as ocorrências das IST**



**Fonte:** Pesquisa de campo fevereiro/março de 2019

Quando apresentaram algum dos problemas citados anteriormente, a maioria deles não realizou nenhum tipo de tratamento, como nota-se na tabela 1.

**Tabela 1: Realização de tratamento em caso de ocorrência de IST**

Na última vez que você teve algum desses problemas, você fez algum tipo de tratamento?	N	%
Sim	32	6,5%
Não	81	16,5%
Não lembra	12	2,4%
Não se aplica	324	66,1%
Sem resposta	31	6,3%

**Fonte:** Pesquisa de campo fevereiro/março de 2019

Mas ao apresentar alguns desses problemas, na maioria das vezes procuravam alguém para falar ou se informar, que os profissionais da área da saúde foram menos procurados os para orientação.

Após esses questionamentos voltados diretamente a conhecimentos, os adolescentes foram indagados em relação ao (re) conhecimento sobre si mesmos. Os índices para ambos os sexos não foram tão elevados, porém verifica-se que para o sexo feminino mais de 15% já tiveram corrimento vaginal. Já os meninos tiveram a maior porcentagem de 2,4% para pequenas bolhas no pênis.

A partir dos resultados apresentados pôde-se notar que os adolescentes de fato têm um conhecimento maior quando se trata da AIDS, o que mostra a eficácia das campanhas

públicas de saúde, no entanto quando se trata das outras IST, nota-se que há pouca informação sobre sinais, sintomas, tratamentos e até mesmo da existência delas (ALENCAR, 2008).

Já a Hepatite houve uma baixa escolha como sexualmente transmissível (16,7%), pode-se associar ao conhecimento dos alunos a cerca da doença, e ao fator de não especificação de qual tipologia pode ser transmitida dessa forma, pois de acordo com o Ministério da Saúde, as hepatites virais podem ser classificadas em dois grupos: o grupo de transmissão fecal-oral (HAV e HEV) e grupo maior (HBV, HCV, e HDV) com transmissão parenteral, sexual, compartilhamento de objetos contaminado.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É preciso reconhecer que a sexualidade é um fenômeno plural, uma vez que seus contornos variam de acordo com a história de cada um. A família ocupa um espaço importante na estruturação do exercício da sexualidade, sobretudo nos primeiros anos de vida.

Nota-se que a importância de se trabalhar com esta temática na escola é urgente, em decorrência do aumento das Infecções sexualmente transmissíveis entre o público alvo adolescentes, neste aspecto repousa a função social da escola de educar para a vida, através de currículos, projetos, propostas que visam a articulação entre os saberes estabelecidos para cada ciclo com a as vivências dos alunos.

Deste modo, a família precisa ser reeducada, seus medos, ambiguidades, seus próprios preconceitos precisam ser revistos, sem o que dificilmente promoverá um processo educativo libertador. Possivelmente essas posturas limitadas conduzem a supressão do assunto em casa, isso atesta a “repressão sexual” que se dá ao tema acarretando omissões, constrangimentos e interdições.

Cabe então a escola o desafio de trazer à tona o caráter complexo da sexualidade, as mensagens transmitidas pela família e por distintas instituições da sociedade que envolve uma multiplicidade de situações e contextos socioculturais afetivos distintos, bem como trazer os conhecimentos e prevenções sobre as IST. Se por um lado os educadores identificam reprovação da família quanto à inclusão da orientação sexual nos conteúdos pedagógicos, por outro lado, depara-se com características e particularidades distintas e mesmo conflitantes com seu modo de vida.



## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Rúbia de Aguiar. **Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes.** Ciência & Educação (Bauru), v. 14, n. 1, 2008.

ALVARENGA, Estelbina Miranda de. **Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa.** 2ª Edición – 1ª Reimpresión. Versão em Português: Cesar Amarelhas. Assunção, Paraguai. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de DST/ AIDS. História da AIDS, Portal sobre AIDS, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Hepatites Virais.** Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/historia-da-aids>>. Acesso em: 03 de maio de 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** pluralidade cultural, orientação sexual. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília (DF): MEC/SEF, 1997.

AVELLEIRA J CR, BOTTINO G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. **Na Bras Dermatol.** 2006;

BOTTI, M L et al. Conflitos e sentimentos de mulheres portadoras de HIV/AIDS: um estudo bibliográfico. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. 2009, vol.43, n.1.

KUMAR, VINAY et al. **Patologia: Bases Patológicas da Doença.** 7 ed. Tradução de: Robbins and Cotran, Pathologic bases of disease, 1999. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LUNA, Izaildo et al. Ações educativas desenvolvidas por enfermeiros brasileiros com adolescentes vulneráveis std/aids. **Cienc. enferm.**, Concepción , v. 18, n. 1, abr. 2012 .

LUNA, R. L; SABRA, A. **Medicina de Família: Saúde do Adulto e do Idoso.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1992.

REIS, R .K. and GIR, E. Caracterização da produção científica sobre doenças sexualmente transmissíveis e HIV/aids publicados em periódicos de enfermagem do Brasil. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. 2002, vol.36, n.4.

SARACENI, V, et al. Mortalidade perinatal por sífilis congênita: indicador da qualidade da atenção à mulher e à criança. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2005, vol.21, n.4.

TAQUETTE, S. R.; VILHENA, M. M. de and PAULA, M. C. de. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.** [online]. 2004, vol.37, n.3.